

Atos reafirmam disposição de luta: **A greve continua!** Abertura de negociações, já!

Ocorreram nesta terça-feira, 1º de julho, dois momentos importantes para a greve nas universidades estaduais paulistas. Pela manhã, caravanas da Unesp, Unicamp, USP e Centro Paula Souza concentraram-se em frente à Reitoria da Unesp, com o objetivo de pressionar a atual presidente do Cruesp, professora Marilza Vieira Cunha Rudge, pela abertura de negociações com o Fórum das Seis.

Novamente, os manifestantes foram recebidos por um grande contingente de policiais da Tropa de Choque, mas isso não tirou o ânimo dos servidores, docentes e estudantes, que logo tomaram toda a rua em frente à Reitoria.

No início do ato, a coordenação do Fórum das Seis foi comunicada de que a reitora receberia uma comissão de representantes das entidades às 12h30. A reunião durou cerca de uma hora e meia. Acompanhada de pró-reitores e vários assessores, a professora Marilza ouviu dos representantes a cobrança do agendamento de uma reunião entre as partes e que a intransigência do Cruesp só fortalecia a greve em curso. Ela declarou o compromisso de conversar com seus colegas, os reitores da Unicamp e da USP, com o objetivo de marcar a reunião. Disse que sua posição é favorável à reunião entre Cruesp e Fórum das Seis e que iria se esforçar para que seja agendada.

Utilizando uma expressão que ficou famosa na boca do ex-presidente Jânio Quadros, a reitora revelou preocupação com as “forças ocultas”, que estariam se aproveitando da situação para trazer à tona propostas de ensino pago nas universidades públicas e questionando a autonomia universitária. Os representantes das entidades destacaram que a intransigência do Cruesp abre espaço para este tipo de investidas de setores conservadores e que os reitores deveriam repensar sua conduta.

Sobre a ação do Cruesp em relação à luta por



A reunião entre representantes do Fórum das Seis e a presidente do Cruesp

mais verbas para as universidades na LDO-2015 (*veja matéria a seguir*), a presidente do Cruesp relatou algumas iniciativas tomadas – reuniões com a Comissão de Finanças, Orçamento e Planejamento (CFOP), da Assembleia Legislativa (Alesp), e com membros do governo – para defender a mesma proposta do Fórum das Seis em relação ao repasse do ICMS sem expurgos. Segundo ela, até aquele momento, o governo havia concordado apenas em inserir no relatório da CFOP a expressão “no mínimo” antes do percentual de 9,57% do ICMS.

A reunião com a presidente do Cruesp foi gravada em áudio. Confira em https://www.dropbox.com/s/ohqhy47ys5rx2me/Reuniao_Marilza_Forum_1072014.mp3

Nova reunião do Fórum

Nesta quinta-feira, 3/7, o Fórum das Seis volta a se reunir, para avaliar a conjuntura e definir os próximos passos da greve.



➔ Pressão dos manifestantes garante fala do Fórum das Seis na Alesp

Na parte da tarde, os manifestantes dirigiram-se à Alesp, pois havia a possibilidade de que o projeto de LDO-2015 entrasse em votação. No entanto, isso não aconteceu, pois a CFOP ainda não havia concluído seus trabalhos e permanecia reunida no plenário Dom Pedro I.

Num grande coro – “Democracia, já! O Fórum vai falar!” – os manifestantes conseguiram convencer o presidente da Comissão, deputado Mauro Bragato (PSDB), a abrir a palavra para que o professor Francisco Miraglia, da USP, falasse em nome do Fórum das Seis. Ele lembrou o conteúdo das emendas do Fórum – apresentadas à LDO-2015 pelas bancadas oposicionistas na Alesp – que pedem o aumento de recursos para o conjunto da educação pública (33% das receitas totais do estado), aí inseridos 11,6% do ICMS quota-parte do Estado (sem o expurgo que denunciávamos, ou seja, o desconto que o governo promove antes do repasse) para as universidades estaduais e 2,1% desta mesma base de cálculo para o Centro Paula Souza.

Miraglia destacou a importância de que o governo garanta na LDO-2015 às universidades estaduais paulistas a isonomia com o tratamento dado aos municípios. Conforme o Fórum vem denunciando, o governo expurga da quota-parte do Estado do ICMS (75%) um conjunto de recursos (Habitação, juros, moras etc.) antes de calcular os 9,57% destinados às universidades. Já a



Chico Miraglia, da USP, fala durante reunião da CFOP, na Alesp, em defesa de mais recursos para a educação pública

quota-parte dos municípios (25%) não passa por estes descontos. E cabe lembrar que, de acordo com os cálculos do Fórum, se incluídos os recursos referentes ao programa Nota Fiscal Paulista, de 2008 a 2013, a “metodologia” utilizada pelo governo Alckmin trouxe um prejuízo de R\$ 2 bilhões às três universidades estaduais.

A CFOP tem novas reuniões nesta quarta-feira, 2/7, que serão acompanhadas por representantes do Fórum. Não há certeza se o relatório final da Comissão será colocado em votação no plenário no mesmo dia.



Em meio aos atos, destaque para a luta pela imediata libertação de Fábio Hideki, servidor e funcionário da USP, preso ilegalmente pela PM durante ato em São Paulo, no dia 23/6

A GREVE CONTINUA! NÃO É SÓ POR REAJUSTE! É POR DIGNIDADE E DEMOCRACIA!